

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Brasil dá aval a acordo com UE

Representantes brasileiros no Parlamento do Mercosul aprovam tratado que cria maior zona de livre comércio do mundo

» PEDRO JOSÉ*

A representação brasileira no Parlamento do Mercosul (Parlasul) aprovou, ontem, em reunião deliberativa extraordinária, o acordo de livre comércio entre Mercosul e União Europeia. A sessão foi conduzida pelo senador Nelsinho Trad (PSD-MS), após o deputado Arlindo Chinaglia (PT-SP), relator da matéria, transferir a presidência para apreciação do parecer.

Ao retomar os trabalhos, Trad informou que a sessão era continuidade da anterior, suspensa após pedido de vista, e declarou encerrada a discussão, abrindo espaço para encaminhamentos. Na entrevista coletiva após a votação, o senador avaliou a aprovação como histórica. “O tão sonhado momento da primeira aprovação do rito ocorreu hoje (ontem). Fecham-se portas, e nós, na condição de representantes do nosso país, temos que abrir oportunidades novas”, afirmou.

Para o senador, a aprovação do acordo com a União Europeia é uma resposta estratégica. “O que estamos fazendo aqui é exatamente isso, no sentido pragmático de entrega de resultado”. Nelsinho também disse que Mato Grosso do Sul, estado que faz fronteira com Paraguai e Bolívia e possui forte vocação agroexportadora. “Há muito tempo aguardamos a evolução, na prática, das políticas do Mercosul. Essa oportunidade vai ser de um ganho muito positivo para o meu estado.”

Para o economista e professor de mercado financeiro da Universidade de Brasília (UnB), César Bergo, a aprovação representa um marco relevante no cenário

Saulo Cruz/Agência Senado



O tão sonhado momento da primeira aprovação do rito ocorreu hoje (ontem). Fecham-se portas, e nós, na condição de representantes do nosso país, temos que abrir oportunidades novas”

Nelsinho Trad (PSD-MS), senador

internacional. Segundo ele, “depois de mais de duas décadas de discussões, se encaminha para ser assinado o acordo entre o Mercosul e a União Europeia”, resultado de um processo em que o Brasil buscou contornar resistências históricas impostas por países europeus.

Do ponto de vista econômico, o acordo amplia o espaço para o comércio bilateral em um contexto global marcado por tensões e reconfigurações, especialmente nas relações envolvendo os Estados Unidos. Bergo avalia que a formalização do tratado “abre um campo

muito grande, sobretudo em função dessas questões comerciais envolvendo os Estados Unidos”.

Na avaliação do economista, o impacto para o Brasil tende a ser significativo, ainda que não necessariamente concentrado em grandes superávits comerciais. “Isso vai permitir que o Brasil aumente o seu comércio com a Europa, não necessariamente obter grandes superávits, mas sim um fluxo de comércio importante, diversificado, sobretudo no campo tecnológico”, explicou.

O professor de economia

internacional na Hayek Global College Maurício Bento, por sua vez, destaca que o acordo pode incluir barreiras que sejam desfavoráveis para o agronegócio brasileiro. “Otimismo deve ser temperado com ceticismo. Sob o manto da preservação socioambiental, a União Europeia introduziu exigências de sustentabilidade que, na prática, podem atuar como barreiras técnicas e protecionistas. Ao focar na rastreabilidade do agronegócio, Bruxelas cria mecanismos para fechar o mercado sempre que seus produtores locais se

sentirem ameaçados pela eficiência brasileira”, afirmou.

O senador Humberto Costa (PT-PE) defendeu a aprovação. “Nós estamos tomando uma decisão extremamente importante para o nosso país. Nós estamos aprovando a criação da maior zona de livre comércio do mundo”, lembrou ele, complementando que o prazo de transição para implementar o tratado — entre 15 e 18 anos — permitirá ganho de competitividade à indústria nacional.

O deputado Renildo Calheiros (PCdoB-PE) votou favoravelmente,

mas fez ressalvas. “Esse acordo coloca, para nós, um enorme desafio, e o Brasil precisa observar o calendário previsto para não permitir que a indústria desapareça completamente. O nosso voto é favorável com as considerações que apresentei, porque não senti no debate a ênfase necessária ao esforço que o Brasil precisa fazer para a sua indústria não desaparecer”, ressaltou, ao citar assimetrias entre os dois blocos e as altas taxa de juros no Brasil.

*Estagiário sob a supervisão de Vinicius Doria

Fórum da Saúde

Da triagem ao cuidado: A Fibrose Cística no Brasil

Garantir diagnóstico precoce e cuidado integral às pessoas com fibrose cística é um compromisso que envolve todo o sistema de saúde. Ciente dessa realidade, o Correio Braziliense e a Vertex promovem o evento "**Da triagem ao cuidado: a fibrose cística no Brasil**".

Mais do que um espaço de diálogo, o debate propõe a construção de compromissos e encaminhamentos práticos para garantir que cada pessoa tenha acesso a um tratamento adequado e a um acompanhamento contínuo.

03/03

a partir das 9H

Auditório do Correio Braziliense
SIG Qd. 02 Lt. 340



Inscrições gratuitas

Acompanhe o evento presencialmente ou ao vivo nas redes sociais e YouTube do Correio Braziliense.

Apoio:



Realização:



Promoção:

